



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O DISCURSO PREFACIAL DE TRADUTORES: UM ESTUDO ENUNCIATIVO

Autora: Thiane Ceconi
Orientador: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca esboçar um estudo enunciativo de **prefácios** de tradutores, entendidos como **paratextos** (cf. Genette 1987), à luz da Linguística dos prefácios de Henri Mitterrand (1980), cuja base é a teoria da enunciação de Émile Benveniste.

PARATEXTOS / PREFÁCIOS

Paratextos têm, de acordo com Mitterrand (1987), características linguísticas regulares, o que permite falar em uma “gramática prefacial”. Mitterrand considera que o prefácio carrega as características do discurso tal como **Benveniste** o definiu, o que implica que sejam constituídos, por exemplo, pela **estrutura das relações de pessoa**, pela **estrutura das relações de tempo**, pelo **jogo dos dêiticos**, pelas **modalidades da enunciação** e pela **disposição retórica**.

OBJETIVOS

Procurou-se analisar os termos pelos quais o tradutor, **eu**, se apresenta na enunciação do prefácio, se endereça ao leitor, **tu**, e, enfim, reflete sobre a própria tradução, **ele**. Soma-se a isso, um estudo sobre o **aqui**, que situa o leitor em um espaço comum ao do enunciador, e, por fim, o **agora**, que antecede a leitura da obra traduzida (cf. Mitterrand 1987).

CORPUS

Foram selecionados oito (08) prefácios de áreas distintas que abordam o processo tradutório, com a intenção de elaborar um trabalho relativamente representativo de áreas diferentes da produção literária e científica. Os prefácios são das áreas de psicologia, geologia, filosofia, romance, infanto-juvenil, ciências jurídicas, poesia e autobiografia.

ANÁLISE

Forma de apresentação eu	Prefácios
primeira pessoa do singular	P#2, P#4, P#5, P#8.
primeira pessoa do plural	P#2, P#3, P#7.
voz passiva analítica	P#2, P#6.

Forma de apresentação tu	Prefácios
o(s) leitor(es)	P#1, P#5, P#6, P#8.
você(s)	P#4, P#5.
não endereça o leitor	P#3, P#7
os geólogos	P#2.
os estudantes, juristas e filósofos do direito brasileiro	P#6.

Assuntos ele	Prefácios
Objetivos	P#1, P#2, P#4, P#5, P#6, P#7, P#8.
A obra	P#1, P#3, P#5, P#6, P#7.
Agradecimento	P#1, P#2, P#6, P#8.
Dedicatória	P#5, P#8.
Dificuldades	P#1, P#8.
Autor	P#3, P#4.
Entusiasmo do tradutor	P#1, P#2.

Forma de apresentação aqui-agora	Prefácio
futuro do presente	P#2.
dêiticos temporais	P#4, P#5, P#6.

CONCLUSÃO

A maior parte dos tradutores se apresentou como *eu* na primeira pessoa do singular e endereçou-se ao seu leitor, *tu*, a partir das formas “o(s) leitor(es)”. Quanto ao *ele*, o assunto mais comum foram os objetivos da tradução. Na questão da referenciação do tradutor no *aqui* e *agora*, a análise seletiva demonstrou que dêiticos de tempo são os mais frequentemente utilizados para instanciar a enunciação em tempo comum com o leitor. Deste modo, a partir da análise de oito prefácios, concluímos que os aspectos enunciativos da instância prefacial de uma tradução podem atuar como índices da visibilidade e da presença do tradutor na obra traduzida, colocando-o em evidência.